

O rádio FM em Campinas: território, psicoesfera e enquadramento do gosto musical

Cristiano Nunes Alves
cris7cris7@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Campinas, radiodifusão FM, psicoesfera.

Introdução

Buscamos analisar os usos do território¹ na cidade atual. Para tanto, pretendemos contribuir para o entendimento da conformação e da espessura do circuito de rádio FM em Campinas e de seu papel na difusão da produção fonográfica. Com significativa densidade técnica-informacional, e entre as cidades mais importantes da rede urbana (GEIGER, 1963) paulista, Campinas abriga atualmente 1.098.630 habitantes (IBGE, 2012). A cidade desde o início das manifestações radiofônicas (MARIANO, 1972) conta com uma densidade técnica informacional (SANTOS, 2004) favorável à difusão da música.

O circuito FM em Campinas se insere no campo da indústria cultural (ORTIZ, 1989) desde a década de 1970, num processo que demonstra a ligação direta entre a urbanização e a metropolização crescentes no Brasil (SANTOS, 1994) e o adensamento do circuito de rádio difusor de um repertório musical médio (TRAGTENBERG, 1991), baseado em padrões de uma constante de informações medianas, implicando numa audição regressiva (ADORNO, 1980). Trata-se do receituário para introjetar o “clima de festa”, por meio da criação de uma *psicoesfera* (SANTOS, 2004), a esfera das ideias, das paixões e dos gostos, em torno do fetiche do grande sucesso musical (ADORNO, 2004).

Nessa via, Goldmann (1972) pondera que a atividade cotidiana, nascedouro e abrigo da consciência, alicerce secular da vida cultural, encontra-se ameaçada pela evolução contemporânea das sociedades industriais. Presenciamos a “*desculturalização*

¹A partir da noção de circuito destacamos as estratégias políticas no território usado (Santos, 2004), nossa categoria de análise, sinônimo de concretude e acontecer de sistemas de objetos e sistemas de ações no espaço geográfico, apontando para situações específicas.

pela desorganização dos receptores” (Idem, p. 26), a partir das ações do enquadramento impostas pelos meios de massa.

Com a radiodifusão, a “catequese musical” se espalha para uma série de lugares. Schafer (1997 [1977]) adverte que a maciça presença do rádio causa um grande contraste com os ritmos da vida. Para o autor supracitado, antes as paredes isolavam os sons, mas hoje são os sons que servem para isolar, tornando-se a radiodifusão uma contínua parede sonora. Temos desse modo, nos sons, mais uma expressão da fragmentação-segregação característica de nossas cidades.

Para analisar os sistemas de enquadramento (SANTOS, 1990) em torno do rádio campineiro, destacamos a importância de se compreender a divisão técnica e territorial do trabalho presente na produção cultural e musical (FRITH, 1988; HARVEY, 1992; PAILHÉ, 1998; e CLAIRE, 2006).

Apresentação dos resultados

No estudo sobre a radiodifusão em Campinas, além do levantamento bibliográfico sobre a temática, realizamos uma série de trabalhos de campo, visando o contato com lugares e agentes relacionados à temática². O estudo do circuito FM a partir de sua programação e eventos musicais indica como o componente musical é atrelado a estratégias verticais de uso do território.

Ora, nesse circuito praticamente não há abertura para a produção fonográfica local. A adoção do repertório médio implica a vinculação de músicas “estouradas nas paradas” com o predomínio da prática do “jabá” (propina no rádio), o que, entre outros, dificulta a inserção de artistas locais, ainda que reproduzam o repertório padrão de um determinado segmento musical. Predomina a difusão em rede no circuito de rádio FM. Em Campinas, tais redes são controladas por grandes grupos de informação, vinculadores de conteúdos e/ou detentores de emissoras.

² Visitamos todas as emissoras do circuito FM de Campinas, bem como uma série de locais onde ocorrem eventos artísticos ligados às mesmas. Entrevistamos, entre outros: radialistas, jornalistas, programadores e técnicos de áudio.

As apresentações musicais ligadas às emissoras FM em Campinas sinalizam para esse movimento de padronização musical, e enquadramento do gosto, na medida em que reproduzem os fluxos informacionais da programação, tornados eventos “artísticos”, difusos por toda a cidade, resultando em complexa tipologia e topologia. A inserção dos artistas divulgados na programação e nas “paradas musicais” do circuito FM é praticamente uma regra, e não raro o artista chega à cidade liderando as paradas. Os episódios desse tipo de manipulação são recorrentes.

No caso das emissoras do segmento popular, em geral, tais eventos ocorrem em locais que possam reunir grande quantidade de pessoas, a partir de maciça divulgação: aqui a concessão de um canal utilizado para divulgar a própria mercadoria, no caso o evento musical, exponencializa o alcance junto à população das cidades. Na Região de Campinas, emissoras como a Educadora ou a Rádio Cidade (Campinas), Vox e 88 FM (Americana), há quase duas décadas, não poupam esforços nesse sentido.

Os eventos musicais de grande porte consistem geralmente em shows em locais públicos no formato de festivais com diversas atrações num mosaico que lembra a programação da emissora, e que envolve uma maior rede de divulgação que compreende anúncios na mídia impressa, *outdoors*, cartazes, ações promocionais, além da própria rádio divulgando os eventos por meio de chamadas publicitárias. Soma-se a isso a execução redobrada da música de trabalho do artista que tocará no *show* e nessa época subirá nas paradas de sucesso da emissora.

Os eventos musicais de médio porte ocorrem em casas noturnas maiores que envolvem um circuito mais espesso e ainda a manipulação das paradas. Em geral dezenas de pontos de venda de ingressos são acionados e um grande número de cartazes tomam certos lugares da cidade, caso do distrito de Barão Geraldo, devido a sua concentração de universitários frequentadores em potencial de tais eventos.

Por sua vez os eventos musicais de pequeno porte em Campinas, têm um caráter mais pulverizado e acontecem na forma de ações promocionais ou na forma de eventos periódicos em bares e clubes menores, com as chamadas noites regulares da

programação das casas noturnas, ou ainda em postos de gasolina, restaurantes, lojas, entre outros.

Considerações finais

O circuito FM é hoje, um dos elementos responsáveis pela organização e dispersão do componente informacional na rede urbana. Os círculos materiais e imateriais constituintes do circuito FM em Campinas expõem o modo como se articulam redes e sistemas difusores de uma rígida racionalidade que veicula determinadas estratégias e valores.

Com o estudo do circuito FM em Campinas observamos como um repertório clichê é imposto, parte eficaz da “catequese musical” na cidade contemporânea. Este procedimento não se circunscreve à programação, repercute espacialmente em produtos, eventos musicais e encontros amarrados em torno da padronização musical.

Por meio dos circuitos da indústria cultural, a cultura média (padrão) condiciona o que pode ser dito, encenado, escrito ou gravado. A produção artística se torna apenas manufatura, orientada que é por segmentos de mercado. Uma reunião dos conteúdos previsíveis a partir daí difundidos relacionam-se, como vimos, a uma certa espessura técnica-informacional-normativa criada e criadora de uma *psicoesfera* que confere obediência e rigidez ao cotidiano: “As pessoas não experimentam suas crenças estéticas como meramente arbitrárias e convencionais; sentem que elas são naturais, adequadas e morais” (BECKER, 1977, p. 218). A partir de ações de enquadramento, o gosto musical, em especial dos jovens, simplesmente por desconhecimento, ou falta de referência, se torna o mesmo.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2004 [1947].

ADORNO, Theodor W. **O fetichismo na música e a regressão na audição**, In Textos escolhidos. São Paulo: Abril, 1980 [1961]. (pp. 165-192).

BECKER, Howard S. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CLAIRE, Guiu. Géographie et musique: état des lieux. Une proposition de synthèse. **Geographie et Cultures**, nº 59, 2006. Pp. 7-26.

- FRITH, Simon. **Music for pleasure: essays in the sociology of pop.** New York: Routledge, 1988.
- GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira.** Rio de Janeiro: INEP, 1963.
- GOLDMANN, Lucien. **A criação cultural na sociedade moderna.** São Paulo: Difel, 1972.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** São Paulo-SP: Edições Loyola, 1992.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MARIANO, Júlio. **História da imprensa em Campinas.** Campinas: Massaioli, 1972.
- PAILHÉ, Joël. Le jazz, mondialisation et territorialité. **Mappemonde**, n° 51, 1998. Pp. 38-43.
- SANTOS, Milton. Metrópole, modernização, involução e segmentação. In PRETECEILLE, Edmond & VALLADARES, Eduardo. **Reestruturação urbana: tendências e desafios.** São Paulo: Nobel-IUPERJ, 1990. Pp 183-191.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo-SP: Hucitec, 2004 [1996].
- SCHAFER. R. Murray. **A afinação do mundo -** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 1997 [1977].
- TRAGTENBERG, Lívio. **Artigos musicais.** São Paulo: Perspectiva, 1991.